

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

Carolina Carbonell Demori
(Organizadora)

Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalo de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexandre Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Brito de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramirez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Livia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizadora: Carolina Carbonell Demori

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E56	Enfermagem: assistência, gestão e políticas públicas em saúde 3 / Organizadora Carolina Carbonell Demori. - Ponta Grossa - PR: Atena, 2021. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5983-298-9 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.989211607 1. Enfermagem. 2. Saúde. I. Demori, Carolina Carbonell (Organizadora). II. Título. CDD 610.73
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A coleção “Enfermagem: Assistência, Gestão e Políticas Públicas em saúde” é uma obra dividida em quatro volumes que têm como enfoque afirmar a enfermagem enquanto ciência do cuidado, por intermédio de diversos trabalhos científicos que abrilhantam os volumes da obra.

Os capítulos são apresentados por estudantes de enfermagem, enfermeiros, pós-graduandos e pós-graduados de inúmeras instituições do Brasil, que firmam a pesquisa e a ciência como ferramenta de aprimoramento e qualificação da enfermagem. A coleção é composta por estudos reflexivos, pesquisas de campo, relatos de experiência e revisões literárias que perpassam nos diversos cenários da assistência de enfermagem.

O objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos, as linhas condutoras foram a assistência de enfermagem em diferentes cenários de atuação, a gestão de enfermagem e a gestão do cuidado nos serviços de saúde, a saúde do trabalhador de enfermagem e a pesquisa e inovação na enfermagem.

O primeiro volume elenca capítulos que evidenciam os profissionais de enfermagem responsáveis por boa parte das ações assistenciais e, portanto, encontram-se em posição privilegiada para reduzir a possibilidade de incidentes que atingem o paciente, além de detectar as complicações precocemente e realizar as condutas necessárias para minimizar os danos. A Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), é referida por proporcionar cuidados individualizados, garantindo ao enfermeiro qualidade na execução de suas tarefas e ao paciente um tratamento diferenciado possibilitando o planejamento, a execução e avaliação dos cuidados realizados nos diferentes cenários de assistências.

O segundo volume traz ênfase às questões de gestão de enfermagem e gestão do cuidado de enfermagem, que podem ser definidos como um conjunto de processos utilizados para planejar, construir, equipar, avaliar e manter a confiabilidade dos cenários de atuação da enfermagem. Para garantir que a enfermagem, em qualquer nível de atuação, promova ações baseadas no conhecimento científico, torna-se imprescindível a aquisição de conhecimentos e habilidades técnicas, de gerenciamento, liderança e planejamento do cuidado no desenvolvimento de suas atividades laborais.

O terceiro volume elenca os capítulos relacionados a Saúde do trabalhador de enfermagem o qual enfrenta situações de risco no dia a dia, tais como sobreposição de funções, jornada de trabalho prolongada, conflitos interpessoais decorrentes do trabalho em equipe, deficiência de recursos materiais e humanos. Os autores trazem à tona a discussão de ordem física, organizacional e interpessoal envolvendo a saúde dos trabalhadores de enfermagem.

No último volume, os capítulos trazem a pesquisa e a inovação na enfermagem como elemento impulsionador da prática e a interface entre o cuidar e o pesquisar no

contexto hospitalar e da atenção primária. A produção do cuidado busca ampliar a qualidade das ações, estratégias de gerenciamento e da assistência de Enfermagem uma vez que a assistência prestada está voltada para a resolução imediata dos problemas de enfermagem levantados.

Temos como premissa a enfermagem como prática social. Não é possível termos enfermagem de qualidade apartada do trabalho em saúde de qualidade e eticamente comprometida com a vida das pessoas. A pesquisa em enfermagem começou a ser valorizada no Brasil a partir de 1972 com a implantação dos cursos de pós-graduação stricto sensu, depois disso, houve crescimento expressivo nas publicações de enfermeiros e estudantes da área, como consta nestes volumes, com diversos capítulos das mais diversas áreas de enfermagem. A partir destas publicações de resultados de estudos, podemos visar a qualificação de profissionais e pesquisadores no campo da ciência enfermagem.

Carolina Carbonell Demori

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

STRESS E ENFERMAGEM: O CORPO CUIDADOR

Maria das Graças Teles Martins

Odilon da Silva Castro

Pedro Paulo Gomes Pereira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116071>

CAPÍTULO 2..... 14

FATORES ESTRESSORES PARA PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Thais da Silva Oliveira

Tereza Natália Bezerra de Lima

Maria Eduarda Pereira de Almeida

Thais Batista Farias

Daniela de Aquino Freire

Javanna Lacerda Gomes da Silva Freitas

Gabriele Lima de Araújo

Fátima Maria da Silva Abrão

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116072>

CAPÍTULO 3..... 25

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* PARA A MELHORIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Rayana Gonçalves de Brito

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Higor Souza de Melo

Larissa Rodrigues e Rodrigues

Mara Poline Coutinho Alves

Jefferson Gonçalves da Silva

Raiane Gomes Sobrinho

Maria Leila Fabar dos Santos

Silvana Nunes Figueiredo

Leslie Bezerra Monteiro

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Nathallya Castro Monteiro Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116073>

CAPÍTULO 4..... 38

ENFERMEIRO DO TRABALHO NA REDUÇÃO DE RISCOS OCUPACIONAIS NO AMBIENTE HOSPITALAR

Paula Cruz Fernandes de Sousa

Rosane da Silva Santana

Jorgiana Moura dos Santos

Ranna Vitória dos Santos Silva

Aline Cardoso

Francikele Lima Gonçalves
Gabriela Batista de Sá Cruz
Juliana Alves de Sousa
Layara dos Reis de Sousa Vieira
Maria da Paz Leal
Nilza Bete de Sousa Silva
Elizete Bezerra de Sousa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116074>

CAPÍTULO 5..... 49

IMPLANTAÇÃO DO SERVIÇO DE GESTÃO DA SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL TERCEIRIZADA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rochelly Gomes Hahn
Terezinha de Fátima Gorreis
Rozemy Magda Vieira Gonçalves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116075>

CAPÍTULO 6..... 62

SÍNDROME DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19

Simone Souza de Freitas
Amanda Dacal Neves
Ana Paula Henrique de Arruda e Silva
Camilla Araújo Calheiros
Cinthia Regina Albuquerque de Souza
Caline Sousa Braga Ferraz
Dirlene Ribeiro da Silva
Iasmym Oliveira Gomes
Inês Paula da Silva
Janaina Natalia Alves de Lima Belo
Jany Kelly Cardoso Silva
Nadja Luiz de Santana
Sérgio Pedro da Silva
Tatiane Muniz da Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116076>

CAPÍTULO 7..... 71

O SENTIDO DA VIDA COMO FATOR PROTETIVO PARA A SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros
Eliane Ramos Pereira
Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva
Fabio Araujo Dias
Janaína Mengal Gomes Fabri
Tânia Regina dos Santos Barreiros Cosenza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.9892116077>

SOBRE O ORGANIZADORA	83
ÍNDICE REMISSIVO.....	84

CAPÍTULO 3

AVALIAÇÃO DAS ESTRATÉGIAS DE *COPING* PARA A MELHORIA DA SOBRECARGA DE TRABALHO DO ENFERMEIRO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 10/05/2021

Rayana Gonçalves de Brito

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2374808116003764>

Bianca Rhoama Oliveira Barros

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8918345590371397>

Higor Souza de Melo

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6306331675271109>

Larissa Rodrigues e Rodrigues

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8332965115455713>

Mara Poline Coutinho Alves

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus – Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1816844407754322>

Jefferson Gonçalves da Silva

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/18806060551936791>

Raiane Gomes Sobrinho

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2486947692518522>

Maria Leila Fabar dos Santos

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/2580482732621565>

Silvana Nunes Figueiredo

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/1230323697077787>

Leslie Bezerra Monteiro

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/5811196877265406>

Loren Rebeca Anselmo do Nascimento

Universidade Paulista (UNIP)

Manaus- Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/6333984153134331>

Nathallya Castro Monteiro Alves

Centro Universitário Luterano de Manaus

(CEULM/ULBRA)

Manaus - Amazonas

<http://lattes.cnpq.br/8163201119563293>

RESUMO: As estratégias de enfrentamento são definidas como uma maneira de o ser humano adaptar-se perante os comportamentos, os pensamentos e as emoções causados por eventos estressantes. **Objetivo:** descrever as estratégias de enfrentamento utilizadas na prática dos enfermeiros e sua efetividade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura, baseada nos conceitos de Laurence Ganong, que tem por método favorecer o embasamento científico já

existente através de pesquisas realizadas gerando resultados efetivos a respeito do tema proposto. **Resultados:** Após análise dos dados, foram elencados 15 artigos, em que 40% (n=6) dos enfermeiros utilizam em suas práticas, estratégias de enfrentamento focadas no problema e emoção; 34% (n=5) focadas no problema e 2% (n=4) utilizam as estratégias que envolvem a emoção. **Discussão:** Os enfermeiros utilizam as estratégias de enfrentamento, o *coping*, na tentativa de minimizar o sofrimento e o estresse no ambiente de trabalho. encarar os problemas com a finalidade de resolvê-los, é a melhor maneira de enfrentar os estressores que surgem não apenas no ambiente de trabalho, mas também na vida pessoal. **Considerações Finais:** Reconhecer as estratégias de *coping* utilizadas por enfermeiros, para a melhoria da sobrecarga de trabalho, possibilita o conhecimento de como os eventos estressores favorecem o planejamento de intervenções, com a intenção de sensibilizar e aperfeiçoar os enfermeiros para a elaboração de estratégias que minimizem o estresse laboral.

PALAVRAS - CHAVE: Estratégias de enfrentamento; *coping*; estresse ocupacional.

EVALUATION OF COPING STRATEGIES FOR THE IMPROVEMENT OF THE WORK OVERLOAD OF NURSES

ABSTRACT: Coping strategies are defined as a way for the human being to adapt to behaviors, thoughts and emotions caused by stressful events. **Objective:** to describe the coping strategies used in the practice of nurses and their effectiveness. **Methodology:** This is a bibliographical research of the type Integrative Literature Review, based on the concepts of Laurence Ganong, which has as its method to favor the existing scientific basis through research carried out generating effective results on the proposed theme. **Results:** After data analysis, 15 articles were listed, in which 40% (n=6) of nurses use coping strategies focused on the problem and emotion in their practices; 34% (n=5) focused on the problem and 2% (n=4) use strategies that involve emotion. **Discussion:** Nurses use coping strategies, coping, in an attempt to minimize suffering and stress in the work environment. facing problems in order to solve them, is the best way to face stressors that arise not only in the workplace, but also in personal life. **Final Considerations:** Recognizing the coping strategies used by nurses, to improve work overload, enables the knowledge of how stressful events favor the planning of interventions, with the intention of sensitizing and improving nurses for the elaboration of strategies that minimize work stress

KEYWORDS: Coping strategies; coping; occupational stress.

1 | INTRODUÇÃO

As estratégias de enfrentamento são definidas como uma maneira de o ser humano adaptar-se perante os comportamentos, os pensamentos e as emoções causados por eventos estressantes. O enfrentamento eficaz é considerado importante no lugar de trabalho, e a realização dos seus objetivos organizacionais depende da capacidade dos funcionários para gerenciar as demandas de trabalho (SAMPAIO *et al.*, 2020).

O *coping* define-se na estratégia direcionada ao problema, que avalia a situação,

propondo alternativas para resolução; e a estratégia baseada na emoção, que é utilizada quando o indivíduo identifica que os estressores possuem dificuldade de serem modificados, fazendo-se evidente prosseguir interagindo com eles. (GUIDA *et al.*, 2019).

As estratégias de *coping* ou enfrentamento, envolvem uma série de fatores comportamentais e cognitivos, que poderão centralizar-se de maneira resolutiva, compreendendo esforços para identificar o problema, buscar soluções alternativas e aprender novas habilidades relacionado ao resultado desejado ou esperado (MORAES, 2016).

As ferramentas de *coping* na atuação do enfermeiro surgiram como meio de combate ao estresse no ambiente de trabalho, interpretam-se numa ação consciente, no sentido de diminuir as consequências causadas pela situação estressante, que consegue ser de característica física, emocional e/ou psicológica, ocasionando o equilíbrio psicossocial do sujeito e possível aumento na qualidade de vida do mesmo (ESTEVÃO, 2019).

A sobrecarga de trabalho do enfermeiro, são permanentes para seu desgaste, favorecendo os sintomas do estresse que são: o problema de memória, cansaço constante, além da desvalorização profissional (ZOMER; GOMES, 2017). Diante dos estressores, enfrentar um problema significa tentar superar o que lhe está causando estresse, podendo orientar a vida do profissional e manter estáveis os estados físicos, psicológicos e sociais (RIBEIRO *et al.*, 2015).

O excesso de atividades laborais, representa uma barreira à efetivação na prática diária do pessoal de enfermagem. Isso, repercute de maneira ineficaz na condição do trabalhador, favorecendo ainda mais o aumento das demandas, afetando a qualidade de vida relacionada ao trabalho (AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017).

O enfoque sobre estratégias de enfrentamento com enfermeiros configura-se de extrema relevância, já que pode beneficiar a percepção sobre como situações estressoras estimulam o avanço de práticas de educação em saúde e educação permanente, objetivando capacitar os profissionais para o uso funcional e efetivo do *coping*, colaborando para um preferível ambiente institucional (AZEVEDO *et al.*, 2020).

A justificativa em pesquisar esse tema origina-se da importância de investigar as ocorrências do estresse no enfermeiro e as estratégias de *coping* no método de cuidado na saúde do enfermeiro, para melhor aperfeiçoamento do trabalho, resultando na redução do nível de estresse e melhoria na qualidade de vida. A pesquisa poderá auxiliar na promoção de atividades voltadas aos enfermeiros, e serem desenvolvidas numa continuidade e aprofundamento desse estudo.

A imposição de conhecimentos acerca das causas de estresse e as estratégias de enfrentamento, ressaltam a relevância deste estudo, dado que a correta utilização dessas estratégias possibilita o manejo adequado, isto significa, a forma efetiva e positiva dos eventos de sobrecarga profissional, repercutindo em um processo de formação acadêmica com maior qualidade e autonomia.

Deste modo, ressalta-se que as estratégias de enfrentamento se apresentam como um importante ponto de empoderamento para os enfermeiros na superação de adversidades. A valorização dessas estratégias, pode auxiliar a evolução de intervenções específicas para a promoção da qualidade de vida, diminuindo o adoecimento. Frente ao exposto, questiona-se: Quais estratégias de enfrentamento são utilizadas na prática pelos enfermeiros?

Este estudo teve como objetivo geral descrever as estratégias de *coping* utilizadas na prática dos enfermeiros e sua efetividade.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo Revisão Integrativa de Literatura (RIL), que tem por método favorecer o embasamento científico já existente através de pesquisas realizadas gerando resultados efetivos a respeito do tema proposto (SOUSA *et al.*, 2017), com a finalidade de descrever as estratégias de *coping* utilizadas na prática dos enfermeiros e sua efetividade.

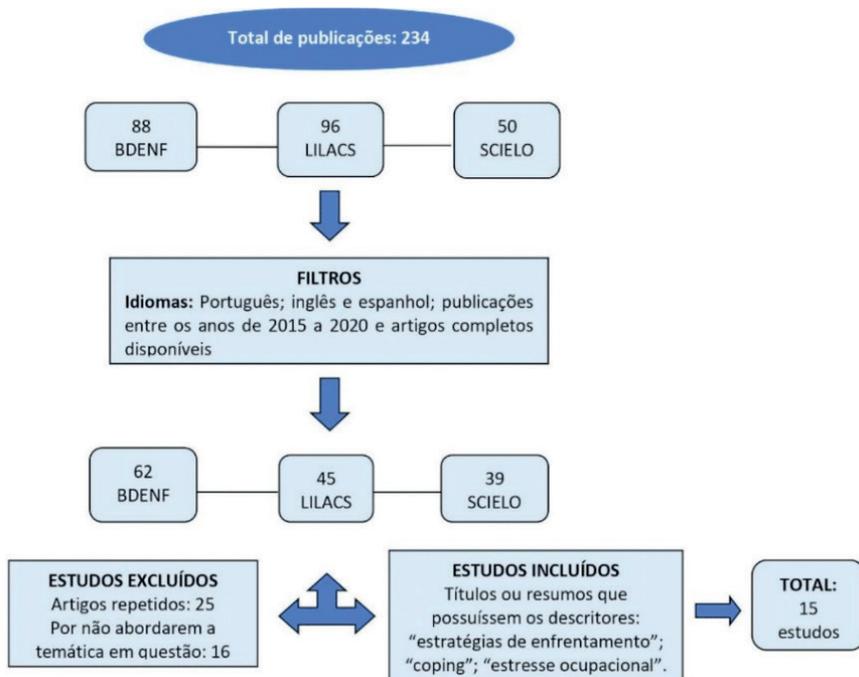
A RIL tem por finalidade a sistematização do processo para análise e coleta de dados com o intuito de favorecer o entendimento do tema proposto. Este método tem por objetivo agrupar os dados e desvendar possíveis espaços e ideias antes não discutidas gerando resultados adquiridos concomitantemente de pesquisas primárias possibilitando a discussão e o entendimento do assunto abordado (MARINUS *et al.*, 2014).

Assim, a sistematização de Laurence Ganong é dividida em seis etapas: iniciando primeiramente pela definição da pergunta da pesquisa, na segunda etapa são definidos os critérios de inclusão e exclusão dos itens da amostra selecionados, na terceira etapa é feita a apresentação dos estudos escolhidos de maneira organizados e forma de tabelas, na quarta etapa é realizada a análise crítica dos artigos a fim de identificar conflitos ou diferenciação no conteúdo selecionado, na quinta é realizada a interpretação dos resultados e por fim na sexta etapa é apresentada as evidências selecionadas (MONTEIRO *et al.*, 2019).

Para este estudo, foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS); os periódicos CAPES e as respectivas bases de dados: Base de Dados de Enfermagem BDEFN; Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO). As pesquisas por dados ocorreram no mês de março de 2021 sendo estas publicações nacionais e internacionais. Utilizaram-se para buscas, os seguintes descritores: “estratégias de enfrentamento”; “*coping*” e “estresse ocupacional” e para a combinação destes descritores nas bases foi utilizado o operador booleano “AND”.

Adotaram-se filtros para a melhor seleção dos artigos analisados. Artigos estes que devem ter sido publicados entre os anos de 2015 a 2020, em idioma Português, Inglês e não constando em bases de dados repetidas.

Encontraram-se primeiramente 234 artigos nas bases de dados, sendo: 88 BDNF, 96 LILACS E 50 na SCIELO. Após o aprofundamento nos artigos e bases de dados pesquisadas obtiveram-se 146 artigos científicos que se adequam aos filtros da pesquisa divididos em: 62 na BDNF; 45 LILACS e 39 no SCIELO, conforme o Fluxograma a seguir:



Fluxograma 1- Etapas de seleção dos artigos de acordo com as bases de dados.

Destes artigos selecionados, foram excluídos 25 artigos repetidos em uma ou mais bases de dados e 16 artigos, por não abordarem a temática proposta da pesquisa. Selecionou-se, portanto o total de 15 artigos (Tabela 1) subdivididos nas bases de dados: 3 BDNF; 5 LILACS e 6 SCIELO na área de conhecimento enfermagem para análise em tabela no *Microsoft Excel 2016®*, contendo os seguintes itens: título; autor/ano; área de conhecimento; abordagem metodológica/ tipo de estudo; objetivo; análise dos dados e resultados. Os artigos foram analisados de forma que fosse possível a comparação das suas diferenças e semelhanças de forma a incluí-los na RIL.

Título	Autor/ ano	Área de conhe- cimento	Abordagem metodológica / tipo de estudo	Objetivo	Resultados
Estratégias de <i>coping</i> da equipe de enfermagem atuante em Centro de tratamento ao queimado	ANTONIOLLI L. et al. 2018	Enfermagem	Estudo qualitativo, descritivo e exploratório	Conhecer as estratégias de coping relatadas pela equipe de enfermagem atuante em Centro de Tratamento ao Queimado	Entre as principais estratégias de coping, destacaram-se ações de tomada de decisão e reavaliação positiva; no coping focado na emoção, ações voltadas para aceitação e extravasamento emocional.
ZSíndrome de Burnout: estratégias de enfrentamento de profissionais da enfermagem de um hospital de referência de doenças infectocontagiosas	AZEVEDO A.P et al. 2020	Enfermagem	Estudo descritivo, prospectivo	Descrever a ocorrência de casos sugestivos da Síndrome de Burnout e identificar estratégias de enfrentamento utilizadas para lidar com estresse em profissionais de Enfermagem	O trabalho de Enfermagem em hospital exige agilidade, prontidão, pontualidade, assiduidade, conhecimento técnico, habilidades de solução de problemas,
Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem	AZEVEDO B.D.S, NERY A.A, CARDOSO J.P, 2017	Enfermagem	Estudo de corte transversal	Analisar a associação entre estresse ocupacional, qualidade de vida no trabalho e fatores associados a esta.	Evidenciou-se associação entre insatisfação com a qualidade de vida no trabalho, baixo apoio social
Percepção dos profissionais da enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na oncologia	BUBOLZ B.K et al. 2019	Enfermagem	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.	Conhecer quais as situações que causam prazer e sofrimento no trabalho dos profissionais de enfermagem em setores oncológicos.	O distanciamento entre os profissionais da enfermagem e os pacientes pode ser um dos mecanismos de defesa para minimizar o sofrimento gerado.
Saúde mental positiva e estratégias de <i>coping</i> em profissionais de saúde	ESTÊVÃO S.I.E, 2019	Psicologia	Estudo descritivo	Compreender a relação entre a saúde mental positiva e as estratégias de coping utilizadas por profissionais de saúde	As estratégias de <i>coping</i> que melhor explicam a Saúde Mental Positiva são o gênero, suporte social emocional, planejar e expressão de sentimentos.

Fatores associados ao estresse e <i>coping</i> da equipe de enfermagem de UTI	GUIDA T.S.P et al., 2019	Enfermagem	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Integrar o conhecimento produzido sobre os fatores associados ao estresse e <i>coping</i> da equipe de Enfermagem em UTI	Destacaram-se investimento nas relações interpessoais, uso dos serviços de apoio disponibilizados pela liderança e apoio fora do ambiente de trabalho -
Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares	LIMA P.C et al., 2015	Enfermagem	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Analisar os principais fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares	As estratégias utilizadas entre os enfermeiros foram: resolução de problemas, o enfrentamento desses enfermeiros ocorre por meio resolutivo
Estratégias de <i>coping</i> utilizadas por trabalhadores de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal	MORAES F. 2016	Enfermagem	Estudo quantitativo, transversal e descritivo	Identificar as estratégias de <i>coping</i> utilizadas por trabalhadores de enfermagem de uma unidade de terapia intensiva neonatal	Os fatores do inventário mais utilizados pelos trabalhadores foram autocontrole, reavaliação positiva e suporte social.
Estratégias de enfrentamento: instrumentos de avaliação no contexto brasileiro	MORERO J.A.P et al., 2018	Enfermagem	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Verificar os instrumentos para a avaliação das estratégias de enfrentamento adaptadas ao contexto brasileiro	Os instrumentos são compostos por adaptações transculturais, de estilo psicométrico e de autoaplicação.
A relação entre estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento em profissionais de nível técnico de enfermagem	PEREIRA S.S. et al., 2016	Enfermagem	Pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória	Investigar os estressores vivenciados por profissionais de enfermagem de nível técnico atuantes em hospital geral e identificar as estratégias de enfrentamento mais utilizadas	60% dos profissionais utilizam de estratégias focalizadas no problema; 57,4% atribuíram seu estresse às condições de trabalho, 26,8% aos relacionamentos no ambiente laboral.

Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes	REIS C.D et al., 2020	Enfermagem	Estudo misto com abordagem quantitativa transversal e qualitativa por meio de análise de conteúdo, do tipo pesquisa de campo	Analisar o enfrentamento do estresse vivenciado por enfermeiras-líderes no ambiente de trabalho, identificar situações estressoras e estratégias de enfrentamento.	Utilizam estratégias defensivas individuais e coletivas para enfrentamento do estresse e adoção de <i>coping</i> .
Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência	RIBEIRO R.M et al., 2015	Enfermagem	Estudo transversal	Identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência e relacioná-las às variáveis sociodemográficas e profissionais	As estratégias de enfrentamento mais utilizadas foram: resolução de problemas e reavaliação positiva; a menos utilizada, foi o confronto.
Diferença entre qualidade de vida e <i>coping</i> ocupacional de enfermeiros concursados e terceirizados	SAMPAIO C.L et al., 2020	Enfermagem	Estudo quantitativo, transversal	Comparar a qualidade de vida e o <i>coping</i> ocupacional de enfermeiros concursados e terceirizados	Enfermeiros concursados apresentaram melhor qualidade de vida ($p=0,011$) e média no fator Esquiva, ente.
Análise do grau de complexidade do cuidado, estresse e <i>coping</i> da enfermagem num Hospital Sul riograndense	SOUZA S.B.C et al., 2018	Enfermagem	Pesquisa quantitativa, transversal.	Verificar a relação entre grau de complexidade do cuidado de pacientes, nível de estresse e <i>coping</i> nos profissionais de enfermagem	Quando avaliada sobre a utilização de estratégias de <i>coping</i> , a unidade B não apresentou diferença no escore total comparada às outras duas unidades.
Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde	ZOMER F.B, GOMES K.M, 2017		Estudo descritivo, com abordagem qualitativa	Conhecer quais as estratégias de enfrentamento utilizadas pelos profissionais de saúde acometidos pela Síndrome de Burnout	As estratégias focadas no problema e as focadas na emoção, partem de um princípio cognitivo-comportamental, na tentativa de minimizar o estresse no ambiente de trabalho

Tabela 1. Resultados de acordo com título; autor/ano; área de conhecimento; abordagem metodológica/tipo de estudo; objetivo e análise dos dados e resultados. Manaus-AM (2021).

3 | RESULTADOS

Após análise dos dados, foram elencados 15 artigos (Gráfico 1) em que 40% (n=6) dos enfermeiros utilizam em suas práticas, estratégias de enfrentamento focadas no problema e emoção; 34% (n=5) focadas no problema e 2% (n=4) utilizam as estratégias que envolvem a emoção.

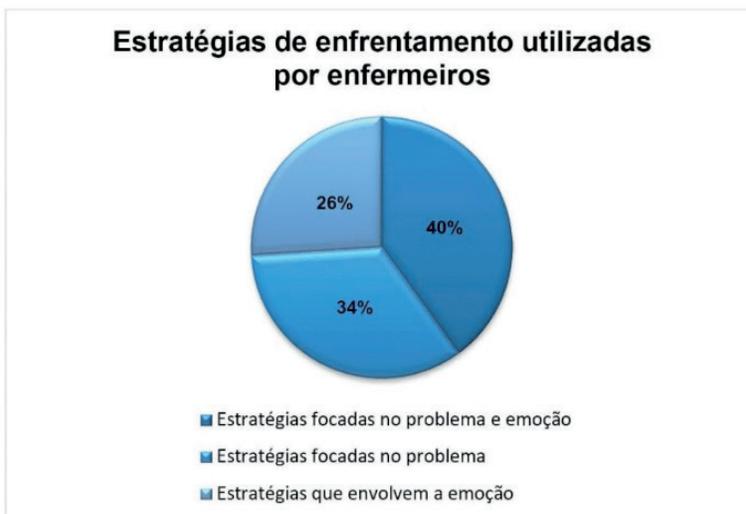


Gráfico 1. Apresentação dos resultados da pesquisa de acordo com as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros.

Diante dessas estratégias, evidenciou-se as atividades que os enfermeiros realizam para diminuir o estresse laboral, e assim para cada estratégia, utilizaram intervenções preconizadoras no âmbito da assistência.

4 | DISCUSSÃO

Zomer e Gomes (2017), reforçaram que os enfermeiros utilizam as estratégias de enfrentamento, na intenção de minimizar o sofrimento e o estresse laboral. Esta estratégia está determinada em parte por recursos internos e externos, os quais incluem saúde, crença, habilidades sociais e recursos materiais. Tal resultado indica que, encarar os problemas podendo resolvê-los posteriormente, é a melhor maneira de enfrentar os estressores que surgem não apenas no ambiente de trabalho, mas também na vida pessoal (PEREIRA *et al.*, 2016).

Lima *et al.* (2015) ressaltaram que as estratégias de *coping* ao estresse utilizadas pelo enfermeiro são: evitamento, mecanismo que levam a tentar esquecer os fatores estressantes, o confronto direto que consiste em falar sobre o assunto e negociar alternativas e o enfrentamento indireto que utiliza de atividades religiosas ou esportivas para aliviar a tensão do estresse.

As evidências de Morero *et al.* (2018), mostraram que houve aumento no uso de estratégias de enfrentamento focalizadas no problema, tais como controle e resolução de problemas. Dados estes apontam essas intervenções são essenciais para que os indivíduos possam desenvolver conhecimento de enfrentamento eficazes em concordância com cada

situação vivenciada, refletindo no aumento do grau de funcionalidade tanto individual, quanto nas famílias.

As estratégias de *coping*, tanto de maneira individual como coletivas, são aplicadas pelos enfermeiros. Evidenciou-se o fator autocontrole com maior média das estratégias de enfrentamento utilizadas para o estresse laboral. Desta maneira evitam-se atitudes precipitadas, tomadas por impulso e possibilita decisão de resolver as situações envolvendo o estresse (REIS *et al.*, 2020).

O fator autocontrole caracteriza-se por ser uma estratégia ativa, moderada, minimizando comportamentos impulsivos ou prematuros; determina que o indivíduo está empenhado a enfrentar o problema, mas tem um efeito de indiferença, pois o autocontrole determina um prazo na organização, visto que o indivíduo regressa para suas reações enquanto não age (MORAES, 2016).

Nos resultados de Ribeiro *et al.* (2015), levantou-se que os enfermeiros não se limitaram a utilizar apenas uma única estratégia de enfrentamento e as de maior escore foram as funcionais (resolução de problemas, reavaliação positiva e suporte social). Essas estratégias funcionais estão relacionadas a formas positivas de se enfrentarem problemas e as disfuncionais, às estratégias negativas.

Relativamente às associações entre o planejar e o uso de suporte social, a reinterpretção positiva e a aceitação, surgem associações elevadas, isto é, quanto maior tendência enfermeiro têm para pensar sobre o modo como minimizar ou resolver a situação de estresse, maiores níveis são esperados no conseguir o suporte social emocional de alguém, assim mais positiva será a percepção da situação, bem como, maior aceitação da realidade (ESTÊVÃO, 2019).

Mencionou-se por Guida *et al.* (2019) os enfermeiros sugeriram a existência de apoio psicológico sistematizado aos profissionais para o enfrentamento das dificuldades no seu cotidiano de trabalho, assim como de outros serviços de apoio disponibilizados pela liderança, proporcionando discussões a respeito de cuidados espirituais, serviço social, cuidados paliativos, dilemas éticos e psicologia, além da discussão de casos desafiadores, preparo dos profissionais para superar a morte, com a família.

Na pesquisa feita por Sampaio *et al.* (2020), identificou-se em meio as principais estratégias utilizadas para o enfrentamento do estresse, o uso de redes sociais e espaços destinados aos funcionários do hospital; a prática de exercícios, de atividades familiares e de tarefas domésticas; sendo consideradas também pertencentes ao fator esquivar e manejo dos sintomas.

No estudo de Antonioli *et al.* (2018), o contato entre os profissionais e os pacientes internados, com a família e cuidadores exigiram o emprego de estratégias de *coping* direcionadas para a tomada de decisão. O diálogo, o incentivo e o esclarecimento foram importantes mecanismos de *coping* para superar situações adversas, decorrentes da convivência diária com os pacientes e os acompanhantes.

Os enfermeiros utilizam diferentes estratégias para enfrentar as dificuldades e o sofrimento em seu processo de trabalho. Nesse contexto, identifica-se que a comunicação adequada no ambiente de trabalho e a harmonia entre os colegas constitui uma das estratégias utilizadas pelos enfermeiros para encarar o sofrimento (BUBOL *et al.*, 2019).

Na amostra feita por Azevedo *et al.* (2020), consideram que o trabalho de enfermagem em Unidades de Saúde determina eficiência, proatividade, pontualidade, exatidão, conhecimento técnico, atribuições de solução de problemas, habilidades de relacionamento interpessoal, enfrentamento do luto, da morte e do morrer, dentre outras questões, que, correspondente à sua complexidade, podem colaborar para a quebra de homeostase do profissional, acarretando estresse.

Nas práticas do enfermeiro, foi exigido para equipe possibilidades para cuidados de qualidade, visto que o apoio social é uma estratégia de enfrentamento usada frequentemente por esses trabalhadores, onde os vínculos de trabalho saudáveis são importantes. Além do apoio de colegas e chefia, faz-se essencial o reconhecimento do trabalho pela organização (AZEVEDO; NERY; CARDOSO, 2017).

Constatou-se que os enfermeiros enfrentam os episódios de estresse de uma maneira proativa no ambiente laboral, ou melhor, viabilizam reavaliações cognitivas a respeito dos estressores e na reação diante deles. Ainda, ressalta-se que as estratégias de enfrentamento consistem em uma ação intencional, de ordem física e psíquica, direcionado as condições extrínsecas ou intrínsecas em resposta a um agente estressor (SOUZA *et al.*, 2018).

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo infere as estratégias de *coping* empregadas por enfermeiros, compreendidas como medidas que tentam suavizar e amenizar situações estressoras, dependentes das características individuais e organizacionais, mas quando são utilizadas isoladamente, não tornam um coping efetivo, pelo contrário, permitem, assim, a manutenção do estresse.

Reconhecer as estratégias de *coping* utilizadas por enfermeiros, para a melhoria da sobrecarga de trabalho, possibilita o conhecimento de como os eventos estressores favorecem o planejamento de intervenções na educação permanente, com a intenção de sensibilizar e aperfeiçoar os enfermeiros para a elaboração de estratégias que minimizem o estresse laboral.

Portanto, percebeu-se que é fundamental que se realizem mais pesquisas relacionadas à saúde ocupacional com enfoque nas estratégias de *coping* empregadas pelos enfermeiros, visto que os resultados poderão ser utilizados para melhorar a satisfação e o equilíbrio emocional no ambiente de trabalho desses trabalhadores.

REFERÊNCIAS

ANTONIOLLI L. et al. **Estratégias de coping da equipe de enfermagem atuante em Centro de tratamento ao queimado.** Revista Gaúcha de Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rgenf/v39/1983-1447-rgenf-39-01-e2016-0073.pdf>. Acesso em: 18 set. 2020.

AZEVEDO A.P et al. **Síndrome de Burnout: estratégias de enfrentamento de profissionais da enfermagem de um hospital de referência de doenças infectocontagiosas.** Brazilian Journal of Realth Review, v.3, nº 4, 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJHR/article/view/13992/11692>. Acesso em: 18 set. 2020.

AZEVEDO B.D.S, NERY A.A, CARDOSO J.P. **Estresse ocupacional e insatisfação com a qualidade de vida no trabalho da enfermagem.** Texto Contexto Enfermagem, v.26, nº 1, 2017. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072017000100309&lng=en&tlng=en. Acesso em: 13 mar. 2021

BUBOLZ B.K et al. **Percepção dos profissionais da enfermagem a respeito do sofrimento e das estratégias de enfrentamento na oncologia.** Revista Online de Pesquisa Cuidado é fundamental, v.11, nº 3, 2019. Disponível em: <file:///C:/Users/POSITIVO/Downloads/6596-41611-2-PB.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021

ESTEVÃO S.I.E. **Saúde mental positiva e estratégias de coping em profissionais de saúde.** Instituto de Psicologia e Ciências da Educação, 2019. Disponível em: https://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/4735/1/mpc_sandra_estevao_dissertacao.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

GUIDA T.S.P et al. **Fatores associados ao estresse e coping da equipe de enfermagem de UTI.** Revista de enfermagem e atenção à saúde, 2019. Disponível em: <https://seer.uftm.edu.br/revistaeletronica/index.php/enfer/article/view/3167/pdf#>. Acesso em: 19 set. 2020.

LIMA P.C et al. **Fatores estressores e as estratégias de enfrentamento utilizadas por enfermeiros hospitalares.** Investigação de enfermagem, 2015. Disponível em: <http://www.index-f.com/inventf/17pdf/172051.pdf>. Acesso em: 23 out. 2020.

MARINUS, Maria et al. **Comunicação nas práticas em saúde: revisão integrativa da literatura.** Saúde Soc, São Paulo, v. 23, n. 4, p.1356-1369, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902014000400019>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

MORAES F. **Estratégias de coping utilizadas por trabalhadores de enfermagem em Terapia Intensiva Neonatal.** Revista Mineira de Enfermagem, v.20, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/e966.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2021

MORERO J.A.P et al. **Estratégias de enfrentamento: instrumentos de avaliação no contexto brasileiro.** Revista Cuidarte, 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/503/96>. Acesso em: 18 set. 2020.

MONTEIRO, Leslie et al. **Assédio moral no trabalho: uma abordagem multidisciplinar.** Rev. de Enfermagem UFPE On Line, 13:e241603, 2019. Disponível em: < <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1052563>

PEREIRA S.S et al. **A relação entre estressores ocupacionais e estratégias de enfrentamento em profissionais de nível técnico de enfermagem**. Texto Contexto Enfermagem, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/714/71447791031.pdf>. Acesso em 20 set. 2020.

REIS C.D et al. **Situações estressoras e estratégias de enfrentamento adotadas por enfermeiras líderes**. Acta Paulista Enfermagem, v.33, nº 11, 2020. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100422. Acesso em: 22 mar. 2021

RIBEIRO R.M et al. **Estratégias de enfrentamento dos enfermeiros em serviço hospitalar de emergência**. Acta Paulista de Enfermagem, v.28, nº 3, 2015. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-21002015000300216&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 23 out. 2020.

SAMPAIO C.L et al. **Diferença entre qualidade de vida e coping ocupacional de enfermeiros concursados e terceirizados**. Revista Brasileira de Enfermagem, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/reben/v73s1/pt_0034-7167-reben-73-s1-e20190462.pdf. Acesso em: 19 set. 2020.

SOUSA, Luis et al. **A metodologia de revisão integrativa da literatura em enfermagem**. Rev. Investigação Enfermagem, Ser. II(21), 17-26, 2017. Disponível em: <http://hd1.handle.net/20.500.12253/1311>. Acesso em: 22 de setembro de 2020

SOUZA S.B.C et al. **Análise do grau de complexidade do cuidado, estresse e coping da enfermagem num Hospital Sul riograndense**. Texto Contexto Enfermagem, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v27n4/0104-0707-tce-27-04-e4150017.pdf>. Acesso em: 20 set. 2020.

ZOMER F.B, GOMES K.M. **Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em profissionais de saúde**. Revista de Iniciação Científica, v.15, nº 1, 2017. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/view/3339/3498#>. Acesso em: 20 set. 2020.

SOBRE O ORGANIZADORA

CAROLINA CARBONELL DEMORI - Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria, tendo sido na graduação bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET/MEC, 2007-2010). Especialista em Cuidado pré-natal pela Universidade Federal de São Paulo. Especialista de enfermagem ginecológica e obstétrica e especialista em enfermagem clínico-cirúrgica. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Maria e Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade Federal de Pelotas. Atualmente é docente do curso de Enfermagem na Universidade Federal de Pelotas/RS. Pesquisadora do AFRODITE: Laboratório Interdisciplinar de Ensino, Pesquisa e Extensão em sexualidade/ Universidade Federal de Santa Catarina/SC. Atua na área de enfermagem obstétrica, saúde do adolescente e enfermagem clínico-cirúrgica.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambiente 11, 2, 5, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 31, 32, 33, 35, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 53, 64, 67, 68, 77

C

Coping 11, 12, 18, 23, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 72, 78, 81, 82

Corpo 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 17, 81

Cuidador 11, 1, 6, 7, 8, 9, 10, 68

E

Enfermeiro 9, 11, 5, 6, 9, 10, 17, 18, 22, 23, 25, 27, 33, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 59

G

Gestão da segurança 12, 49, 50, 52, 55, 58, 59

P

Pandemia 12, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82

Profissionais 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 81

R

Riscos 11, 17, 18, 22, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 55, 57, 58, 80

Riscos Ocupacionais 11, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 58

S

Saúde do trabalhador 9

Saúde Mental 12, 30, 36, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 80, 81

Saúde Ocupacional 12, 35, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60

Sobrecarga 11, 14, 16, 20, 22, 25, 26, 27, 35

Stress 11, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 23, 24, 26, 72

T

Trabalho 9, 10, 11, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 75, 77, 78, 80

U

Unidade de terapia intensiva 17, 18, 19, 20, 23, 31

ENFER- MAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

ENFERMAGEM:

Assistência, gestão e políticas públicas em saúde

3

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021